

## Uso de emagrecedores no tratamento da obesidade: uma comparação dos efeitos adversos no uso do orlistat versus sibutramina

Use of weight loss agents in the treatment of obesity: comparison of adverse effects in the use of orlistat versus sibutramine

Uso de agentes de pérdida de peso en el tratamiento de la obesidad: comparación de efectos adversos en el uso de orlistat versus sibutramina

Recebido: 25/09/2022 | Revisado: 02/10/2022 | Aceitado: 04/10/2022 | Publicado: 09/10/2022

**Adriana Santos Da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0768-3660>

Universidade Nilton Lins, Brasil

E-mail: [adriana070silva@gmail.com](mailto:adriana070silva@gmail.com)

**Omero Martins Rodrigues Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8552-3278>

Universidade Nilton Lins, Brasil

E-mail: [omeromartins.farma@gmail.com](mailto:omeromartins.farma@gmail.com)

### Resumo

Objetivo deste trabalho foi de analisar as evidências científicas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-america do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – (MEDLINE/PUBMED), fazendo uma comparação dos efeitos adversos no uso do orlistat versus sibutramina. O método de pesquisa utilizado foi de revisão bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa. Após a seleção de 100 artigos, foram usados dois critérios, sendo eles: critério de inclusão (artigos publicados de 2014 a 2022; artigos publicados no idioma português; artigos originais e de revisão na temática) e critério de exclusão (artigos duplicados nas bases de dados; cartilhas, livros, cadernetas, apostilas, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso). Após, foram selecionados 10 artigos para a elaboração do presente trabalho, estes foram apresentados em forma de tabela e discutidos na sequência. Diante desse cenário, concluiu-se que, os medicamentos anorexígenos podem causar diversos efeitos adversos, com isso é sempre necessário realizar o tratamento com acompanhamento de um profissional habilitado, já que o uso irracional pode ser prejudicial à saúde do paciente.

**Palavras-chave:** Emagrecedores; Obesidade; Orlistat; Sibutramina.

### Abstract

The objective of this study was to analyze the scientific evidence in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - (MEDLINE/PUBMED) databases, making a comparison of adverse effects in the use of orlistat versus sibutramine. The research method used was an integrative literature review with a qualitative approach. After selecting 100 articles, two criteria were used, namely: inclusion criteria (articles published from 2014 to 2022; articles published in Portuguese; original and review articles on the subject) and exclusion criterion (duplicated articles in the databases); primers, books, notebooks, handouts, dissertations, theses and course conclusion works). Afterwards, 10 articles were selected for the elaboration of this work, they were presented in table form and discussed in the sequence. Given this scenario, it was concluded that anorectic drugs can cause several adverse effects, so it is always necessary to carry out the treatment with the follow-up of a qualified professional, since the irrational use can be harmful to the patient's health.

**Keywords:** Slimming; Obesity; Orlistat; Sibutramine.

### Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar la evidencia científica en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - (MEDLINE/PUBMED), comparando los efectos adversos del uso de orlistat versus sibutramina. El método de investigación utilizado fue la revisión integradora de literatura con un enfoque cualitativo. Después de seleccionar 100 artículos, se utilizaron dos criterios, a saber: criterios de inclusión (artículos publicados entre 2014 y 2022; artículos publicados en portugués; artículos originales y de revisión sobre el tema) y criterios de exclusión (artículos duplicados en las bases de datos de Dice); cartillas, libros, cuadernos, folletos, disertaciones, tesis y trabajos de conclusión de curso). Luego, se seleccionaron 10 artículos para la elaboración de este trabajo, los cuales fueron presentados en forma de tabla y discutidos en secuencia. Ante este escenario, se concluyó que los fármacos anoréxicos pueden causar varios efectos adversos, por lo que siempre es necesario realizar el tratamiento con el seguimiento de un profesional calificado, ya que el uso irracional puede ser perjudicial para la salud del paciente.

**Palabras clave:** Pérdida de peso; Obesidad; Orlistat; Sibutramina.

## 1. Introdução

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo tecido adiposo no corpo, que é considerado uma doença tem múltiplas causas e depende da interação de fatores genética, metabólica, social, comportamental e cultural, associado à ingestão calórica abusiva na maioria dos casos e um estilo de vida sedentário. Atualmente descrito como grave questões globais de saúde pública, responsável significativo na morbidade e mortalidade (Florido & Silva, 2019). Em 2019 foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde que quatro em cada dez brasileiros apresentavam excesso de peso, a última informação do IBGE é que agora são seis em cada dez brasileiros (Brasil,2019). A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve que medidas devem ser tomadas de forma imediata, para que não haja o agravamento da saúde, por conta do sobrepeso e obesidade que estão associados à mortalidade prematura, morbidade crônica, diabetes, doenças cardíacas, osteoartrite e câncer (Cebi,2017).

Esse aumento exponencial da obesidade em toda população, provavelmente se dá devido a uma multiplicidade de fatores. Tais fatores são muito complexos e vão desde a psicologia e da fisiologia individual até a cultura e economia da produção de alimentos, os hábitos alimentares e de atividade física, além da estrutura ambiental que possibilite essas práticas, podem ser atribuídos as rotinas sobrecarregadas de hoje levam à falta de tempo e disposição para praticar atividade física, que levam a optar por alimentos de fáceis preparo e práticos para o consumo, e acabam por escolher alimentos altamente calóricos e industrializados. Levando assim a procura por métodos que proporcionam soluções mais imediatas, como por exemplo o tratamento farmacológico (Da Silva,2021). O tratamento farmacológico é indicado quando o Índice de Massa Corpórea (IMC) for maior ou igual a 30 kg/m<sup>2</sup> ou quando o IMC for maior ou igual a 25 ou 27 kg/m<sup>2</sup>, em pacientes com presença de comorbidades, além de histórico de falha na tentativa de perda de peso com o tratamento não farmacológico (Campos,2014). Segundo o consenso latino Americano de Obesidade, a intervenção farmacoterapêutica torna-se necessária quando mudanças no “estilo de vida” não produzem os efeitos desejados e, ou comorbidades podem colocar em risco a vida do paciente obeso. Atualmente no Brasil os únicos emagrecedores orais liberados para o tratamento da obesidade são a Sibutramina e o Orlistat. (Abeso,2016).

Adicionalmente, estudos com Orlistat suportam a hipótese que a inibição parcial da absorção de gorduras produz um déficit energético significativo, levando a perda de peso, através da inibição da lipase pancreática. A maior parte dos efeitos indesejáveis causados por este fármaco são gastrointestinais e relacionados ao seu mecanismo de ação (Radaelli et al., 2016). Outra importante terapia farmacológica está relacionada com a sibutramina que, conforme estudos realizados consistem em um inibidor da recaptção da serotonina e noradrenalina sendo eficaz na perda de peso com melhora dos parâmetros metabólicos, boa tolerabilidade e segurança. Apresentando alguns efeitos adversos como boca seca, constipação intestinal, insônia, irritabilidade e cefaleia. No entanto, aumentos médios de pressão arterial sistólica e diastólica e de frequência cardíaca também têm sido relatados (Gozanga et al., 2015; Cruz ,2013).

O uso de fármacos como coadjuvantes no processo de emagrecimento evidencia um debate sobre a segurança/risco do uso de medicamentos no tratamento do sobrepeso e obesidade que vem mobilizando a comunidade científica para maiores estudos sobre estes medicamentos (Amaral,2017). Diante do exposto o presente estudo teve como objetivo avaliar o uso de medicamentos para emagrecimento o destaque na utilização do Orlistat quando comparado a Sibutramina levando em consideração os efeitos adversos .Os resultados propiciaram entender o que causam a insatisfação corporal, sendo assim este estudo ofereceu característica que podem ser utilizadas na melhoria da qualidade de vida.

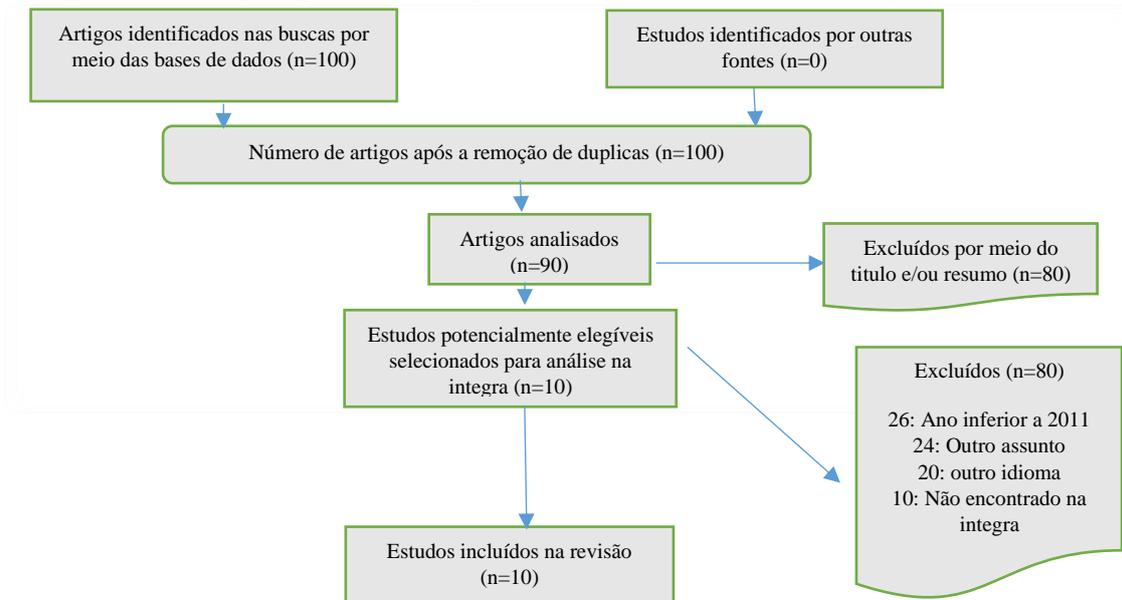
## 2. Metodologia

Os dados desta pesquisa apresentam um processo metodológico do tipo revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa. Artigos de revisão bibliográfica foram utilizados como uma forma de pesquisa para obter resultados de

outros autores, tendo o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema. A revisão integrativa é um método que tem como objetivo analisar conhecimentos que foram descritos por outros autores. O uso da revisão integrativa dá a possibilidade de sintetizar outros estudos já publicados, permitindo novos conhecimentos em cima dos resultados de pesquisas anteriores (Fachin,2017).Os dados foram coletados nas bases de dados gratuitas *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), MEDLINE/PUBMED e *Literatura Latino-americada do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS).Foram utilizadas de forma associada os descritores: “Obesidade”, “Anorexigenos”, “Orlistat”, “Sibutramina”, nos idiomas: português, inglês e espanhol, no período de 2014 a 2022.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2014 a 2022, no idioma português, artigos completos , artigo coerentes ao tema disposto, e de acesso livre, já os critérios de exclusão foram os artigos que não preenchiam os critérios de elegibilidade foram excluídos tais como, trabalhos fora do tempo proposto (2014 a 2022), sem a temática abordada ,e artigos duplicados. A análise qualitativa tem como objetivo realizar a elaboração do fluxograma contendo as informações dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão que foram utilizados para compor esse trabalho. Como mostra a Figura 1.

**Figura 1** – Ilustração representativa do processo metodológico da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Para compor os resultados foram selecionados 20 artigos, entre os anos de 2013 a 2022. Diante dos resultados encontrados após os critérios de exclusão e inclusão, desenvolveu-se um quadro com as características dos principais artigos selecionados, como descrito a seguir no Quadro 1.

**Quadro 1** – Características dos artigos analisados.

AUTOR, ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Da Silva, 2021	As vantagens do orlistat sobre à sibutramina no tratamento da obesidade em relação aos seus efeitos colaterais.	Descrever os efeitos emagrecedores do Orlistat e suas vantagens como tratamento farmacológico da obesidade.	O Orlistat apresenta vantagens pois em baixas doses ele não consegue ser absorvido pela corrente sanguínea, tornando-se um fármaco seguro e com poucas interações medicamentosas, e por não atuar no Sistema Nervoso Central, torna-se incapaz de causar dependência química e tem efeitos indiretos relacionados ao controle de pressão arterial, melhora da glicemia de jejum, diminuição da incidência de diabetes e de doenças cardíacas em pacientes de alto risco.
De Oliveira, 2021	Os riscos do uso de medicamentos anorexígenos.	Analisar sobre os riscos do uso de medicamentos anorexígenos.	os medicamentos anorexígenos podem causar diversos efeitos colaterais, com isso é sempre necessário realizar o tratamento com acompanhamento de um profissional habilitado, já que o uso irracional pode ser prejudicial à saúde do paciente.
Mota, et al. 2014	Há irracionalidades no consumo de inibidores de apetite no Brasil? Uma análise farmacoeconômica de dados em painel.	Analisar o consumo dos medicamentos (Anfepramona, Femproporex, Mazindol e Sibutramina) por meio da estimação de um modelo dinâmico de dados em painel para as capitais brasileiras e do Distrito Federal (DF).	A análise realizada apresentou problemas no uso racional de inibidores de apetite em todas as capitais brasileiras e no DF, tanto na venda dos medicamentos como na indicação terapêutica.
Radaelli, 2016	Uso de medicamentos para emagrecimento por praticantes de atividade física de ceres-go	avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde dos praticantes de atividade física em usuários de anorexígenos.	Observou-se, em quase todos os investigados, que essas drogas causaram efeitos colaterais e o emagrecimento foi temporário e, na maioria das vezes, o peso original foi readquirido.
Torres et al., 2021	Efeitos negativos associados ao uso inadequado de sibutramina no controle da obesidade	Verificar efeitos negativos associados ao uso inadequado de sibutramina no controle da obesidade.	A sibutramina se mostrou um forte aliado no tratamento da obesidade, principalmente quando a mudança de estilo de vida não é mantida a longo prazo. Contudo, muitas pessoas utilizam desse medicamento, sem orientação e indicação médica, e sem possuírem real necessidade, para fins estéticos, trazendo para si um risco a própria saúde.
Franco, 2014	Tratamentos farmacológicos na obesidade infanto-juvenil: Revisão da literatura	Apresentar o tratamento farmacológicos da obesidade infanto-juvenil visando o conhecimento e a disponibilidade de terapias para uso.	Existem poucos estudos clínicos em crianças e adolescentes porém alguns casos limitam tratamentos, tornandoos mais específicos. É crucial a realização de novos estudos para ampliação de novos fármacos que possam auxiliar o tratamento contra obesidade infanto-juvenil.
Ferreira, 2015	Prevalência do uso de fármacos para o emagrecimento em universitárias de Sete Lagoas-MG	analisar a prevalência do uso dos fármacos sibutramina, orlistate, e medicamentos <i>off label</i> para a redução do peso corporal em uma amostra de universitárias de Sete Lagoas- Minas Gerais (MG).	s resultados obtidos são preocupantes, devido a fatos como a elevada proporção de alunas que usam medicamentos sem orientação médica. As universitárias que se automedicam devem ter consciência de que é possível chegar no peso ideal aliando exercícios físicos a uma reeducação alimentar.

Fonte: Autores (2022).

A base para o tratamento da obesidade sempre começa com a mudança de hábitos alimentares, onde a dieta passa a ser hipocalórica com redução da ingestão de gorduras e açúcares, principalmente, associada à prática de exercícios físicos regulares. Caso essas medidas não sejam suficientemente eficazes, em se tratando de pacientes com sobrepeso associado à outra comorbidade, ou obesos considera-se a introdução de um tratamento farmacológico concomitante que deve ser sempre embasado em diagnóstico clínico (Agha & Agha, 2017)

Segundo Costa (2020) O tratamento medicamentoso não cura a obesidade, mas vai amenizar a doença além de diminuir as comorbidades associadas a ela. Mas, mesmo assim o sucesso do tratamento principal deve ser baseado na perda de peso. Dentre esses medicamentos, os mais utilizados a longo prazo são o Orlistat e Sibutramina. Orlistat é análogo da lipostatina,

inibidor de lipase gastrointestinal, se liga no sítio ativo da enzima através de ligação covalente, fazendo com que 30% das triglicérides ingeridos não sejam absorvidos pelo intestino, sendo eliminado nas fezes. Sua absorção sistêmica é extremamente pequena, essa característica coloca o fármaco como uma boa alternativa quanto adjunto na mudança no estilo de vida ao tratamento da obesidade (Yanovski, 2015). Segundo Franco et al., (2014) a sibultramina é um inibidor da recaptção de Noradrenalina, Serotonina e Dopamina, contribui para a redução da ingestão de alimento, aumento da saciedade e termogênese. Esses fármacos têm diferentes mecanismos de ação como observado no quadro 2.

**Quadro 2** - Mecanismo de ação.

Modo de ação	Agente farmacológico	Mecanismo de ação
Catecolaminérgicos + Serotoninérgicos	Sibultramina	Inibe seletivamente a recaptção de noradrenalina e de serotonina no Sistema Nervoso (SN). Seus metabólitos ativos bloqueiam os receptores serotoninérgicos 5-HT, adrenérgicos ( $\beta$ ), dopaminérgicos, histamínicos (H1), diminuindo suas afinidades.
Lipase gastrointestinal	Orlistat	Atua no sistema digestivo, mais propriamente no lúmen do trato gastrointestinal. Ao se ligar de maneira irreversível no sítio ativo da lipase, o Orlistat faz com que cerca de 30% de toda a gordura ingerida permaneça não digerida e, portanto, não absorvida, sendo considerado um fármaco de longa atuação.

Fonte: Adaptado de Moreira & Alves (2015).

Sibultramina causa recaptção de neurotransmissores e sua inibição, resultando em concentrações aumentadas de serotonina (5-HT) e norepinefrina (NE), aumenta a satisfação e ajuda a perder peso pela redução da ingestão alimentar (Oliveira; Silva & Marini, 2014). Orlistate reduz a absorção de gordura no trato gastrointestinal (GI), inibindo a enzima lipase pancreática.

Um estudo feito na cidade de Ceres-GO com 232 praticantes de atividade física, onde 58,62% (N=136) era do gênero feminino, com idades que variam entre 18 a 68 anos. dos entrevistados que relataram fazer uso de medicamentos para emagrecer listaram que a drogas mais usada (Quadro 3), foram a Sibultramina 57,14% (N=32) concordando com o valor obtido por Silva e colaboradores (2013) sendo verificado em 78%(N=39) dos entrevistados. O segundo fármaco relatado no presente estudo foi o Orlistat e com 25% (N=14) e com 8,92% (N=05).

**Quadro 3** - Distribuição conforme uso de medicamentos para emagrecer, relatados pelos 6 praticantes de atividade física da cidade de Ceres-GO.

Medicamentos (N=06)	N	%
Sibultramina	32	57,14%
Orlistate	14	25,00%

Fonte: Silva (2013).

Estudos de Silva e colaboradores (2021), a sibultramina age no Sistema Nervoso Central (SNC), com ação diminuidora de apetite e proporcionando uma sensação de saciedade reduzindo a fome. Sobretudo ela é ligada a alguns efeitos adversos graves como mudança no humor, hipertensão, insônia e dependência química e psíquica. De acordo com Dutra e colaboradores (2015), verificou-se que as pessoas em uso de sibultramina sentiam-se saciadas por mais tempo e rapidamente perderam peso, por causa

da diminuição do apetite. Em suas pesquisas mostram que após o uso da Sibutramina 50% dos pacientes relataram reações adversas, os mais detectados são: taquicardia, boca seca, insônia, Irritabilidade, dor de cabeça e desconforto. Reforçando que pacientes com depressão, arritmia cardíaca, acidente vascular cerebral enquanto a insuficiência cardíaca congestiva não pode usar sibutramina. Franco (2014) em seu estudo multicêntrico chamado de *Sibutramine Cardiovascular Outcomes* (SCOUT) apontou que houve um aumento do risco relativo de ocorrências cardiovasculares em usuários da sibutramina.

Um estudo de Da Cunha e colaboradores (2021) mostrou que a sibutramina é a droga mais utilizada para perda de peso. No entanto, seus efeitos adversos e incluem dor de cabeça, boca seca, náusea, sudorese, dispneia, constipação, tontura, dor nas costas, anorexia, paladar alterado, parestesia, dismenorrea, aumento da frequência cardíaca, hipertensão arterial, pressão arterial sistólica e diastólica de repouso. Quadro 1. Além da dependência, as anfetaminas causam tolerância com seu uso abusivo e a necessidade de obter do organismo doses maiores para atingir o efeito desejado. Isso ocorre tanto na tolerância crônica quanto na aguda, mas na tolerância aguda há taquifilaxia, onde a administração repetida esgota o efeito terapêutico do fármaco, podendo levar à superdosagem nos pacientes.

O Orlistat é eficaz no controle do peso, recomendado tanto para a perda quanto para prevenção de novo ganho de peso. O início da ação ocorre entre 24 - 48 horas após administração, sua absorção é mínima, cerca de 1%, tornando-o assim um fármaco seguro. A excreção, quase que sua totalidade, é fecal (aproximadamente de 97%), sendo que 83% é eliminado inalterado. A metabolização ocorre principalmente na parede gastrintestinal e a excreção total demora de 3 a 5 dias (Coelho,2015).

Abeso, 2016 & Styne et al, 2017 relataram em seus estudos a importância do cuidados que devem ser observadas durante o tratamento com orlistate por causa de seus efeitos colaterais e redução da absorção de gordura no intestino, vitaminas lipossolúveis (A, D, E, K) diminuição da absorção, que precisa ser testado durante o uso do medicamento, onde suplementos multivitamínicos podem ser adicionados à terapia medicamentosa, embora diminuam com o tempo, podem causar desconforto, sendo os efeitos adversos o principal motivo de abandono da farmacoterapia Quadro 4. Embora a sibutramina seja considerada eficaz para perda de peso, ela pode causar múltiplos efeitos, conforme apresentado na Quadro 4 (Oliveira; Silva & Marini, 2014). A droga desenvolve tolerância, o que pode levar à dependência física e psicológica, propriedade que inviabiliza o uso a longo prazo e deve ser usado por no máximo três meses.

**Quadro 4 - Efeitos adversos orlistate versus sibutramina.**

<b>Efeitos adversos</b>	
<b>Orlistate</b>	<b>Sibutramina</b>
Dor abdominal,	Irritabilidade
Urgência fecal	Insônia
Flatulência com descarga	Náuseas
Fezes gordurosas	Sudorese,
Manchas oleosas	taquicardia
Redução da absorção de vitaminas lipossolúveis (A, D, E, K)	Hipertensão arterial, pressão arterial sistólica e diastólica de repouso

Yanovski (2015); Abeso (2016) e Styne et al. (2017).

Segundo Santos, Silva e Modesto (2019) o uso do Orlistat reduz a absorção de gordura em até 30% limitando a oferta de gordura e calorias aos tecidos corporais. Menos do que 1% do medicamento é absorvido e não há ação no sistema nervoso central, ele atua no sistema digestivo, mais propriamente no lúmen do trato gastrointestinal. e isso o torna um fármaco seguro com poucas interações medicamentosas e, incapaz de causar dependência. Ainda segundo o autor o Orlistat possui alguns efeitos benéficos como o controle da pressão arterial, melhora da glicemia de jejum, diminuição da incidência de diabetes e de doenças

cardíacas em pacientes de alto risco, sendo assim, indicado em casos de obesidade associada a outros fatores de risco. em concordância estudos de Abeso, (2016) o uso do Orlistate mostrou benefícios também na redução da hemoglobina glicada, redução da pressão arterial e da circunferência abdominal.

Diante desta gama de efeitos da sibutramina citados neste trabalho, o Orlistat se sobressai em relação aos efeitos adversos, pois mesmo o fármaco possuindo tais efeitos, a gravidade dos mesmos não se compara com a sibutramina. Sendo o Orlistat uma droga mais segura para utilização em vários grupos de pacientes como por exemplo os cardiopatas. Muitos medicamentos anorexígenos atuam no sistema nervoso central (SNC) e no núcleo cerebral responsável pelo apetite. Esses mecanismos podem causar efeitos graves como insônia, aumento da frequência cardíaca, dependência física e psíquica, além de alterações de humor e outros tipos de reações que pode desenvolver de acordo com o organismo de cada um. É preciso ressaltar que o acompanhamento dos pacientes por profissionais da área é muito, importante.

#### 4. Considerações Finais

Os dados obtidos no presente estudo revelaram que o uso de anorexígenos para fins estéticos sem o acompanhamento de um profissional habilitados pode trazer vários efeitos adversos a saúde com. Vale ressaltar que o farmacêutico tem grande importância, sendo fundamental na orientação do paciente em uso de medicamento. O esclarecimento no momento da dispensação é de extrema responsabilidade desse profissional sendo que o mesmo deve ter pensamento holístico, buscando entender seus anseios, dúvidas, tristezas, a fim de conhecê-los com o intuito de contribuir para melhoria da sua qualidade de vida. Desse modo é necessário conscientizar os usuários desses medicamentos a fim de desistirem da ideia fixa de que o medicamento é a única forma de perder peso. O peso ideal é obtido através de exercícios físicos e uma dieta equilibrada formulada a partir de uma reeducação alimentar. Sugere-se para tanto que sejam realizados trabalho educativos com o intuito de conscientizar o uso racional de emagrecedores.

#### Referências

- Amaral, V. M. D., Laguardia, J., Cardoso, J. M. (2017). O discurso do risco na controvérsia dos emagrecedores: uma análise da cobertura de imprensa nos anos de 2011 e 2014. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*. 11(3), 1–19.
- Agha-Maliha, & Agha- Riaz. (2017). The rising prevalence of obesity: part A: impact on public health. *International journal of surgery. Oncology*. 2(7), 17.
- Associação Brasileira Para O Estudo Da Obesidade E Da Síndrome Metabólica (ABESO), (2016) Diretrizes brasileiras de obesidade. *VI Diretrizes Brasileiras de Obesidade*, p. 7–186.
- Brasil (2019). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Pesquisa do IBGE mostra aumento da obesidade entre adultos.
- Cruz, A.C.S., Santos, E.N.(2013). Avaliação do consumo de medicamentos para emagrecer em farmácias, no município de Ceres – Goiás, Brasil. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*. 10(1):402-09
- Costa, R. et al. (2020). Avaliação do consumo de medicamentos para o tratamento da obesidade: um estudo realizado em farmácias do município de Teresina-Piauí. *Research, Society and Development*, 9(3), 43932293-43932293.
- Cebi, N., Yilmaz, M. T., (2017). Sagdic, O. A rapid ATR-FTIR spectroscopic method for detection of sibutramine adulteration in tea and coffee based on hierarchical cluster and principal component analyses. *Food Chemistry*. 22(9),517–526.
- Campos, L. S.,Oliveira, L.A., Da Silva, P.K.P.,De Paiva, A.M.R.(2014).Estudo dos efeitos da sibutramina. *Revista Uningá Review, Maringá-PR*. 20(3), 50-53.
- Coelho Filho, M. P. et al. (2015). Tratamento farmacológico da obesidade: uma revisão.
- Dutra, J. R., Da-Fonseca-Souza., Sonia-Maria., Peixoto, M. C. (2015). A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de Miracema-RJ. *Revista Transformar*. 7,194-213.
- De-Oliveira, Ana-Katarina., Dias et al. (2021). Fitoterápicos considerados emagrecedores comercializados por farmácias de manipulação. *Revista Brazilian Journal of Development*.7(8), 77981-77994.
- Da-Silva, M. R. (2021). Obesidade e estilo de vida. *Revista Interdisciplinar em Gestão, Educação, Tecnologia e Saúde-GETS*.4(1), 202-219.

- Da-Cunha, T. M. M., et al. (2021). Riscos e efeitos colaterais do uso de anorexígenos em mulheres no estado de São Paulo. *Research, Society and Development*. 10(13), 62101321005-62101321005.
- Florido, L. M et al. (2019) Combate À Obesidade: Estratégias Comportamentais E Alimentares. *Cadernos da Medicina-UNIFESO*. 2(2).
- Ferreira., Regicely., Aline.,Brandão., Benicio., Maria-Helena-D'Aquino.(2015). Obesidade em mulheres brasileiras: associação com paridade e nível socioeconômico. *Rev.Panam Salud Publica*, Washington. 37(4-5),337-342.
- Franco, R. R., Cominato, L., Damiani, D. (2014). O efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*.58(2),243-250.
- Fachin, O. (2017). *Fundamentos de Metodologia*. 6. ed. São Paulo: Saraiva.
- Gonzaga, J.B.et al. (2015). Análises das prescrições de sibutramina dispensada em drogarias no 26 município de Cuiabá-MT, Brasil. *Rev. Ciências farmacêuticas*.27(1),33-37.
- Moreira., Francielly., Alves., Armindo-Antônio. (2015) Utilização de anfetaminas como anorexígenos relacionados à obesidade. *Revista Científica da Fhouniararas*. 3(1).
- Oliveira., Débora.,Cristina., Silva., Leandro-de-Oliveira-Marini.,Danyelle-Cristine.(2014).Perfil da dispensação e do **uso de sibutramina para tratamento da obesidade**. *Foco*, São Paulo. 5(7),61-78.
- Radaelli, M., PedrosO,R.C. (2016).Farmacoterapia da obesidade: Benefícios e riscos. *Rev.21 Saúde e desenvolvimento humano*.4(1),101-115.
- Silva, T. S. L.; Crahim, S. C. S. F. (2019). A importância da autoavaliação e acompanhamento psicológico para o paciente de cirurgia bariátrica. *Revista Mosaico*. 10(1).
- Santos, K. P., Da-Silva, G. E.,Modesto, K. R.(2017). Perigo dos medicamentos para emagrecer. *Revista de Iniciação Científica e Extensã*. 2(1), 37-45.
- Styne., Dennis, M. et al. (2017). Pediatric obesity—assessment, treatment, and prevention: na Endocrine Society Clinical Practice guideline. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*. 102(3),709-757.
- Silva, M. G., Rosa, T. P., Morais, Y. J. (2021). Perigos do consumo da sibutramina como inibidora de apetite. *Research, Society and Development*. 10(13), 156101320802-156101320802.
- Silva, L.F.O., Silva, F.V.W., Oyama, S.M.R. (2013). Prêvalencia do uso de medicamentos para 38 emagrecer entre universitários. *Rev. Recien*.39(7), 19-26.
- Torres, S.T. et al. (2021). Tratamentos farmacológicos na obesidade infanto-juvenil:Revisão de literatura, *Brazilian Journal of Development, Curitiba*.7(6), 56968-56980.
- Yanovski., Jack, A. (2015). Pediatric obesity. An introduction. *Appetite*, 9(3), 3-12.